

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS IRATI**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BOVINOCULTOR
DE LEITE**

Autorizado pela Resolução nºdo Conselho Superior - IFPR

**IRATI
2012**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Irineu Mário Colombo

Pró-reitor de Ensino

Ezequiel Westphal

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Joelson Juk

Coordenadora de Ensino Médio e Técnico

Adnilra Selma Moreira da Silva Sandeski

Diretor(a) Geral do Campus

Francis Luiz Baranoski

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão

Julyana Salete Biavatti

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	4
2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO	5
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	6
3.1 - Justificativa da oferta do Curso:.....	6
3.2 - Objetivos do Curso:	8
3.3 - Perfil profissional de Conclusão:.....	8
3.4 - Avaliação da aprendizagem:.....	8
3.5 - Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:.....	10
3.6 - Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:.....	11
3.7 - Descrição de certificados a serem expedidos:.....	11
3.8 - Organização Curricular:	11
3.9 Ementas dos Componentes Curriculares.....	13
4. Documentos Anexos:	20
5. Referências:	21

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO:	
-------------------------	--

NOME DO CURSO: BOVINOCULTOR DE LEITE

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS
--

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS (endereço): Câmpus Irati - Rua Pedro Koppe, nº 100, Vila Matilde, Irati-PR
--

TEL: (42) 21040200	HOME-PAGE: irati.ifpr.com.br	E-mail: pronatec.irati@ifpr.edu.br
---------------------------	-------------------------------------	---

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Ana Cláudia Radis – Zootecnista, mestre em produção animal e forragicultura

Rodrigo Predebon – Engenheiro Agrônomo, mestre em produção vegetal

Silvana dos Santos Moreira – Engenheira Agrônoma, especialista em educação no Campo

2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores - FIC

Modalidade: Formação Inicial ou Formação Continuada

Forma de Oferta: presencial

Tempo de duração do curso: 5 meses

Turno de oferta: diurno

Horário de oferta do curso: matutino: 08:00 às 12:00; vespertino: 13:30 às 18:00 horas

Carga horária Total: 160 horas

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20

Requisitos de acesso ao Curso: ensino fundamental incompleto

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 - Justificativa da oferta do Curso:

O objetivo deste curso é apresentar os fundamentos, as características e a prática do Curso FIC Bovinocultor de Leite, a ser implementado no Instituto Federal do Paraná – IFPR, Câmpus Irati.

De acordo com a Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais é dever do Instituto Federal do Paraná desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais. Portanto, o Instituto Federal do Paraná foi incumbido do relevante papel de propor e desenvolver práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento humano.

O Instituto Federal do Paraná, ciente de seu papel de promover a educação enquanto política pública comprometida com a transformação da realidade local, tem atuado de forma ampla, por meio da implantação de cursos que busquem maior inclusão social e que sejam significativos à comunidade; é dentro dessa preocupação que se insere a proposta de criação do Curso de Bovinocultor de leite.

A criação do Curso Bovinocultor de leite é um projeto que vem sendo discutido com a comunidade civil, tendo como intuito disponibilizar uma formação profissional tecnológica de qualidade, motivando diversas comunidades para que realizassem a prática da criação de bovinos leiteiros; motivação esta reconhecida por diferentes frentes da região, como comunidades, prefeituras, sindicatos e por povos e comunidades tradicionais próprias da região. Assim foi sendo constituído em conjunto com os supracitados, objetivando a formação de produtores leiteiros fundamentado nas multidimensões da sustentabilidade - econômica, social, ambiental, cultural,

política e ética – capazes de gerar e disseminar práticas adequadas as necessidade socioambientais contemporâneas.

Em toda a região encontram-se grupos culturalmente diferenciados que historicamente desenvolvem intrínseca relação entre a produção agrícola e os ecossistemas naturais de modo sustentável e economicamente viável, em que pese a existência de diretrizes políticas dirigidas a essas populações, a saber: indígenas, faxinalenses, assentados da reforma agrária, camponeses e quilombolas.

Neste sentido, o Curso Bovinocultor de leite fortalecerá o canal de diálogo entre a produção de conhecimento científico e tecnológico e a sociedade paranaense camponesa, ampliando a formação profissional da população regional e fortalecendo a atuação do Instituto Federal do Paraná de acordo com os propósitos estabelecidos pela Lei n. 11.892. Segundo esta o IFPR deve-se constituir em centro de excelência na oferta do ensino, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico voltado à investigação empírica em sintonia com os arranjos produtivos locais e as potencialidades de desenvolvimentos socioeconômicos e culturais.

O Curso buscará também, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, articular educação, trabalho e práticas sociais disponibilizando Educação Profissional que valorize as experiências extra-escolares e que mantenha uma íntima relação com a comunidade e com o mundo do trabalho. Nesse intento, o curso procurará estabelecer um processo educacional integrado com a comunidade, por meio da qualificação preferencial de jovens das comunidades rurais e dos assentamentos da reforma agrária. E que, efetivamente incorpore os saberes locais no processo de ensino, configurando uma educação técnica articuladora das dimensões do mundo do trabalho, das práticas sociais e dos conhecimentos científicos na produção leiteira.

A matriz teórica de desenvolvimento sustentável que fundamenta o curso Bovinocultor de leite assenta-se no entendimento das populações rurais enquanto atores sociais ativos, capazes de organizar formas produtivas e de

propor políticas públicas imbuídas do duplo papel: desenvolvimento com a proteção dos recursos naturais e culturais.

Devido ao crescente incentivo a produção de leite na região Centro Sul, a qual Irati faz parte, o curso vem a engrandecer o meio rural ao promover a atividade leiteira, principalmente para a agricultura familiar. Além de estar em consonância com políticas públicas que visam salientar esta atividade para os pequenos produtores familiares, o curso auxiliará o desenvolvimento regional sustentável das comunidades locais através de práticas que facilitará o trabalho diário do produtor junto à produção leiteira.

3.2 - Objetivos do Curso:

Formar profissionais capacitados para atuar de forma crítica, criativa e propositiva na produção de leite na região Centro-Sul do Paraná.

3.3 - Perfil profissional de Conclusão:

O profissional após participação nas aulas teóricas e práticas, utilizando-se das informações discutidas ao longo do curso deve estar habilitado a adequar o manejo da pastagem e dos animais a fim de aumentar a sua renda e qualidade de vida com a produção de leite.

3.4 - Avaliação da aprendizagem:

Tomando como parâmetro a portaria n. 120 de 06 de agosto de 2009, que orienta e estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR, o Curso partirá dos seguintes pressupostos:

- Alunos e professores são sujeitos ativos, portadores de histórias particulares, presentes no processo educativo. Sendo assim, o ensino deverá ser significativo, com conteúdos e atividades atreladas aos componentes biológicos, social, cultural, afetivo, lingüístico que constitui os alunos-sujeitos e simultaneamente deverá ser capaz de introduzir os conhecimentos científicos da bovinocultura de leite.

- A pesquisa e a extensão como instrumento central de ensino e aprendizagem, deverá permear todas as etapas da formação do aluno e aprimoramento dos professores.
- O processo de avaliação dos alunos parte do pressuposto da complexidade intrínseca do ato de conhecer e aprender, para tanto, os princípios dialógicos e críticos deverão orientar todo o processo. Assim como, de acordo com a LDB, no seu artigo 24, a predominância dos aspectos qualitativos sob os quantitativos.
- O papel dos docentes é realizar a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o saber sistematizado e necessário à formação completa do profissional bovinocultor de leite.

A avaliação da aprendizagem nos módulos do curso de Bovinocultor de leite será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática. Dessa forma, a avaliação assume as funções diagnóstica, formativa e somativa, tendo como princípio fundamental o desenvolvimento da consciência crítica e constituindo instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, com o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Diante dessa perspectiva, a avaliação deverá servir como: registro do progresso de aprendizagem do aluno e suas dificuldades; orientação aos alunos quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades; parâmetros aos professores para planejar e replanejar os conteúdos curriculares e metodologias utilizadas. Por fim, os processos avaliativos devem estar em constante diálogo com a proposta de curso estabelecida no seu projeto pedagógico.

Entre os instrumentos avaliativos, poderão ser utilizados ao longo do Curso seminários, trabalhos individuais e grupais, testes escritos e/ou orais, pesquisas, demonstrações em laboratório, artigos científicos, trabalho de conclusão de curso, resenhas e outros adequados ao projeto pedagógico do Curso de Bovinocultor de leite; referenciados nos critérios de assiduidade, comprometimento, dedicação, pontualidade, apreensão e interpretação crítica do conteúdo e expressão oral e escrita.

Em termos quantitativos, a avaliação do desempenho escolar será feita por disciplinas bimestralmente, considerando-se os aspectos de assiduidade e

aproveitamento, ambos eliminatórios. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas, que não deve ser inferior a 75% das aulas dadas. O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas traduzido nos conceitos A, B, C e D. O conceito “A” será atribuído ao aluno que atingir plenamente todos os objetivos propostos do processo ensino aprendizagem; o “B” ao aluno que alcançou praticamente todos os objetivos; o “C” ao aluno que obteve níveis aceitáveis de aprendizagem e o conceito “D” ao aluno cuja aprendizagem foi insuficiente.

3.5 - Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:

O Instituto Federal, Câmpus Irati, tem demonstrado, desde a sua fundação, grande interesse na construção do conhecimento acadêmico e científico. Desta forma tem utilizado de diferentes recursos e metodologia destacando-se, dentre elas, a capacitação docente e o incremento de projetos de extensão na região. A pesquisa tem sido utilizada para organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade.

O campus Irati iniciou as atividades em março de 2010 com os cursos técnicos presenciais de Agroecologia e Informática, ambos na modalidade subsequente. Poucos meses após o início do ano letivo, foi lançado o curso de Produção de Moda.

Por deter limites geográficos com seis municípios e estar próximo a capital, Curitiba, Irati torna-se um município de localização geográfica estratégica. A economia do município é baseada no setor de serviços (57,89% do PIB), Industrial (26,18%) e Agropecuário (15,93%).

O Câmpus Irati está instalado em prédio de 1.112,84m² de área construída, em um terreno rural com área de 31.460,00m².

O prédio é composto por 5 salas de aula com 60m² possuindo a metragem de 7,10m de largura e 8,45m de comprimento. Um laboratório de informática com 20 computadores ligados em rede e possuindo 60m² seguindo a metragem de 7,10m de largura e 8,45m de comprimento. Um Laboratório de

Produção de Moda com 120m², possuindo a metragem de 7,10m de largura e 16,90m de comprimento.

Para o projeto de Núcleo de Estudos será disponibilizada uma sala de aula de 60m² e a estufa de cultivos vegetais, com 3mx5m.

Existem na estrutura do prédio dois banheiros públicos, masculino e feminino, com 5 privativos comuns e 1 para deficiente físico, cada banheiro com 30,5m², possuindo a metragem de 7,10m de largura e 4,43m. Uma sala de professores com 89,46m². Uma Biblioteca com 89,46m². Duas salas administrativas com 16,18m². Um gabinete do Diretor com 12,03 m². Uma copa com 16,80m². E uma área de 13m² para o Almojarifado.

A estrutura física será reformulada com a construção de um novo bloco didático e outro administrativo e, em breve, o câmpus poderá ofertar outros cursos em diferentes modalidades, como o ensino médio integrado, ensino técnico pela metodologia por alternância, cursos superiores e pós-graduação.

3.6 - Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:

Nome:	Formação	Regime de Trabalho
Ana Cláudia Radis	Zootecnista (Mestre)	Dedicação exclusiva
Rodrigo Predebon	Engenheiro Agrônomo (Mestre)	Dedicação exclusiva
Silvana dos Santos Moreira	Engenheira Agrônoma (Especialista)	Dedicação exclusiva

3.7 - Descrição de certificados a serem expedidos:

Certificado de Qualificação Profissional em Bovinocultor de leite, do Eixo Tecnológico Recursos Naturais.

3.8 - Organização Curricular:

A organização curricular do FIC de Bovinocultor de Leite, PRONATEC do Instituto Federal do Paraná está estruturada numa construção de conhecimento que articula teoria e prática, capacitando a mobilização saberes empíricos (desenvolvidos ao longo da vida social, escolar e laboral), expandindo-os para que assim possa atuar de maneira eficaz em situações

concretas, levando a uma compreensão mais real e global do mundo do trabalho.

A organização curricular desse FIC de Bovinocultor de Leite está amparada em determinações presentes no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que alterou as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

A organização do curso está estruturada em regime presencial, com a carga horária de 160 horas-aulas, sendo a matriz curricular definida conforme quadro a seguir.

Componentes Curriculares	Carga Horária (hora relógio)	Carga horária (hora aula)	Nº aulas na semana
Cadeia produtiva do leite	14	12	12
Manejo de bovinos de leite e instalações	37	32	12
Manejo sanitário	30	24	12
Manejo nutricional	30	24	12
Manejo pastagens	37	32	12
Manejo de ordenha e qualidade do leite	30	24	12
Gestão da propriedade leiteira	14	12	12
Total	192	160	-

Orienta-se que a hora aula tenha 60 min.

3.9 Ementas dos Componentes Curriculares

Câmpus Irati do IFPR	
Curso: Bovinocultor de leite Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	
Componente Curricular: Cadeia produtiva do leite	
Carga Horária: 12 horas aula	Período letivo: 1° semestre
Ementa: A produção mundial de leite; A produção de leite no Brasil; A produção de leite no Paraná; Políticas de incentivo a produção leiteira na região.	
Bibliografia Básica: BARROS, G. S. A.; GALAN, V. B.; GUIMARÃES, V. D. A.; BACCHI, M. R. P. Sistema Agroindustrial do Leite no Brasil, Brasília: Embrapa, 2002. GALAN, V. B. Formas de governança e cooperativismo no Brasil; uma análise do setor; de casos escolhidos e de incentivos. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia e Administração – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, P.C. e GUILHOTO, J.J.M. Leite e derivados e a geração de emprego, renda e ICMS no contexto da economia brasileira. In: GOMES, A.T., LEITE, J.L.B.; CARNEIRO, A.V. (edits.) O agronegócio do leite no Brasil. Embrapa Gado de Leite. Juiz de Fora, MG. 2001. VIANA, G.; FERRAS, R.P.R. a cadeia produtiva do leite: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional Revista Capital Científico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas Vol. 5 nº1 Jan/ Dez. 2007.	

Câmpus Irati do IFPR	
Curso: Bovinocultor de leite Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	
Componente Curricular: Manejo dos bovinos de leite e instalações	
Carga Horária: 32 horas aula	Período letivo: 1° semestre
Ementa: Caracterização das principais raças para a produção leiteira; manejo nas diferentes categorias (bezerras, novilhas, vacas secas e vacas em lactação); manejo reprodutivo; instalações.	
Bibliografia Básica: LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira – Alimentos: produção e fornecimento. 2002 LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Barueri, 1997. SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. et al. Manejo reprodutivo do Gado de Leite. Editora Aprenda Fácil, 2012	
Bibliografia Complementar: HOTZEL, M. J.; PINHEIRO MACHADO, L. C. Bem estar animal na agricultura do século XXI. Revista de etologia, v. 6, n. 1, p. 03-15. 2004. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. BOVINOCULTURA LEITEIRA - Fundamentos da Exploração Racional. 3ª edição. São Paulo: Editora FEALQ, 1986.	

Câmpus Irati do IFPR	
Curso: Bovinocultor de leite Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	
Componente Curricular: Manejo sanitário	
Carga Horária: 24 horas aula	Período letivo: 1º semestre
Ementa:	
<p>Conceito de saúde e saúde animal; bem-estar animal e a saúde animal; prevenção e controle de enfermidades; etnoveterinária; imunoterápicos e planejamento sanitário; plantas medicinais; homeopatia.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ARENALES, M. C. Homeopatia na produção de leite orgânico. Agroecologia Hoje, n.29, p.12-13. 2005.</p> <p>BRITO, J. R. F., BRITO, M. A. P. Mastite Bovina. In: BRESSAN, M. Práticas de manejo sanitário em bovinos de leite. Circular Técnica. Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL, 2000. p. 7-15.</p> <p>VEIGA, V. M. O. Diagnostico da mastite bovina. EMBRAPA – CNPGL: Juiz de Fora, 1998. p.24</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BRITO, M. A. Resíduos de antimicrobianos no leite. Circular Técnica. Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL, 2000. p.28.</p> <p>MARGATHO, L.F.F.; HIPOLITO, M.; KANETO, C.N. Métodos de prevenção, controle e tratamento da mastite bovina. Boletim Técnico Instituto Biológico. São Paulo, n.9, p.5-35, 1998.</p> <p>SANTOS, M. V. Impacto econômico da mastite bovina. Hora Veterinária, 2003, v. 22, n. 131, 46-50 p.</p>	

Câmpus Irati do IFPR

Curso: Bovinocultor de leite **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Manejo nutricional

Carga Horária: 24 horas aula

Período letivo: 1º semestre

Ementa:

A nutrição nas diferentes categorias; balanço energético; valor nutricional dos alimentos.

Bibliografia Básica:

BENEDETTI, E. Produção de leite a pasto: bases práticas. SEAGRI, 2002.

LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira – Alimentos: produção e fornecimento. 2002

LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Barueri, 1997.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, E. N.; BRESSAN, M., VILELA, D. Produção orgânica de leite no Brasil. Embrapa gado de leite, 2001.

Câmpus Irati do IFPR	
Curso: Bovinocultor de leite Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	
Componente Curricular: Manejo de pastagens	
Carga Horária: 32 horas aula	Período letivo: 1º semestre
Ementa:	
<p>Oferecer noções sobre a importância do manejo de pastagens e das práticas conservacionista do solo na melhoria da ciclagem de nutrientes e potencial produtivo das propriedades. Abordar do sistema de Pastejo Racional Voisin. Apresentar as espécies forrageiras adaptadas a região.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>BENEDETTI, E. Produção de leite a pasto: bases praticas. SEAGRI, 2002.</p> <p>DA SILVA, S.C. et al. Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo. Viçosa: Suprema, 2008</p> <p>MITIDIARI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo, 1982.</p> <p>PRIMAVESI, A.M. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. 2 ed. São Paulo, 1985.</p> <p>PRADO, R. M. Manual de nutrição de plantas forrageiras. Jaboticabal, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre, 2010.</p> <p>MELADO, J. Pastoreio Racional Voisin: Fundamentos, aplicações e projetos. 2003.</p> <p>VOISIN, A. Adubos: novas leis científicas de sua aplicação. São Paulo, 1973.</p>	

Câmpus Irati do IFPR

Curso: Bovinocultor de leite **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

Componente Curricular: Manejo de ordenha e qualidade do leite

Carga Horária: 24 horas aula

Período letivo: 1º semestre

Ementa:

Fisiologia da glândula mamária, síntese do leite e estudo dos seus constituintes; obtenção higiênica do leite; princípios, fatores que interferem e manejo da ordenha; regulamento técnico e identidade e qualidade do leite cru refrigerado.

Bibliografia Básica:

BEHMER, M. R. A. Tecnologia do leite. São Paulo: Nobel, 1991.

BENEDETTI, E. Produção de leite a pasto: bases praticas. Salvador: SEAGRI, 2002

LEDIC, I. L. Manual de Bovinotecnia Leiteira – Alimentos: produção e fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.

TRONCO, V. M. Aproveitamento do Leite: Elaboração de seus derivados na propriedade rural. Agropecuária, 1996.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, W. P. Constituição físico-química, celular e microbiológica de leites tipo A, B e especial colhidos de vacas criadas no estado de São Paulo. Contribuição à semiologia da glândula mamária. 1994. 124 f. Tese (livre-docência) – Faculdade de medicina veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo – SP. 1994.

BRITO, M. A. Resíduos de antimicrobianos no leite. Circular Técnica. Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL, 2000. p.28.

LUCCI, C.S. Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. Barueri: Manole, 1997.

Câmpus Irati do IFPR	
Curso: Bovinocultor de leite Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	
Componente Curricular: Gestão da propriedade leiteira	
Carga Horária: 12 horas aula	Período letivo: 1° semestre
Ementa:	
<p>Potencializar a gestão na pequena propriedade, enfatizando as competências individuais dos participantes, integrando e implementando o envolvimento em ações que permitam à auto-realização e a excelência no cumprimento de suas tarefas na propriedade.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>AGUIAR, A.P.A.; RESENDE, J.R. Pecuária de leite – custos de produção e análise econômica. Editora Aprenda Fácil. 2011</p> <p>VIEIRA, M.I. Pecuária lucrativa - zootecnia prática. 3ª edição, São Paulo: Aquaroli books, 2009.</p> <p>BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos. 1ª edição. Editora Aprenda Fácil. 2010</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BATALHA, M.O.; BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005</p> <p>CARNEIRO, M.A. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 8, abril 1997.</p> <p>TOLEDO, J.C.; BORRAS, M.A.A.; SCALCO, A.R.; LIMA, L.S. coordenação da qualidade em cadeias de produção: estrutura e método para cadeias agroalimentares. Gestão e produção; v.11, n.3, p.355-372, set.-dez. 2004</p> <p>SPEXOTO, A. A., OLIVEIRA, C. A. F., OLIVAL, A. A. Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle em propriedade leiteira tipo A. Ciência Rural, v. 35, n. 6, Santa Maria: Rio Grande do Sul. 2005.</p>	

4. Documentos Anexos:

Ata de Aprovação do curso ou de aprovação do ajuste curricular no Conselho Diretor do campus.

5. Referências:

Lei n 9.394/94 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Resolução CNE/CEB, n. 4/99 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004 - Fornece orientações para a organização da Educação Profissional.

Parecer CNE/CEB n. 40/2004 – Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da LDB.

Resolução n. 1, de 3 de Fevereiro de 2005 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004.

Resolução n. 3, de 9 de julho de 2008 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Parecer CNE/CEB 11/2008 – Sobre o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Lei n. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008 - Institui a Rede de Educação Profissional, Científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Portaria n. 120 de 6 de agosto de 2009 – Orienta e estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR.